

# ACM diz que não vai mudar e Senado silencia sobre ataque

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) garantiu ontem ao Jornal de Brasília que não mudará seu comportamento no Senado, marcado por diversos casos de tentativa de agressões aos colegas. "Eu sempre fui assim e acho que não mudo mais", disse ACM, quando indagado dos motivos que o levaram a agredir o senador Ney Suassuna (PMDB-PB), na terça-feira.

Antônio Carlos Magalhães não se mostra constrangido por ter sido capa de todos os jornais de ontem onde aparece golpeando o senador Ney Suassuna. Numa entrevista para uma televisão baiana, ele manteve o estilo que lhe valeu o apelido de "Toninho Malvadeza". Contando a história do soco, ACM afirmou: "Sempre que for para defender o povo baiano, vou reagir assim", disse.

Já o senador Romeu Tuma afirmou que não tomou providências para punir os agressores porque desconhece os casos. "Nenhuma queixa foi encaminhada oficialmente", afirmou. De acordo com a resolução interna do Senado, cabe ao corregedor (cargo de Tuma) "promover a manutenção do decoro, da ordem e da disciplina no âmbito do Senado Federal".

Por sua vez, Ney Suassuna, revoltado com a omissão do corregedor, acredita que seu agressor, Antônio Carlos Magalhães, "está passando por um momento difícil". Suassuna disse que estava desprevenido. "Da próxima vez, isto não vai acontecer. Vou estar prevenido. Começo a me preocupar com o que pode acontecer nesta casa".

**Ética** — Presidida pelo senador Casildo Maldaner, o Senado instalou ontem sua comissão de ética. Nenhuma das sete agressões cometidas por ACM entrou em discussão. Foi apenas decidido que a senadora Marina Silva (PT-AC), uma das agredidas por Magalhães, se encarregará do regimento interno. Suassuna também integra a comissão.

Alan Marques



Antônio Carlos: "Sempre fui assim e acho que não mudo mais"